

ESTASE GASTROINTESTINAL EM COELHO DOMÉSTICO (*Oryctolagus cuniculus*) - RELATO DE CASO

Stephane Franco da SILVA; Bianca BARBOSA; Gabrielly Uchôa GONÇALVES; Karoline Petrini Pinheiro da CRUZ; Arianne Silva CARREIRA; Ana Sílvia Sardinha RIBEIRO.

Palavras Chaves: lagomorfo; nutrição; terapêutica.

Os coelhos domésticos (*Oryctolagus cuniculus*) têm se tornado cada vez mais animais de companhia, havendo uma crescente demanda por atendimento. Dentre as enfermidades que os acometem, a estase gastrointestinal é considerada de alta prevalência (ALMEIDA *et al.*, 2019). Com isso, este trabalho relata um caso de estase gastrointestinal decorrente de manejo nutricional incorreto nessa espécie. Um exemplar de *Oryctolagus cuniculus*, macho, com 10 meses e peso de 2,450Kg, foi recebido no Centro de Triagem e Reabilitação de Animais Selvagens da Universidade Federal Rural da Amazônia (CETRAS — UFRA), no dia 22 de junho de 2021. A tutora relatou que no dia anterior o animal apresentou um quadro apático e parou de se alimentar e defecar. Durante a anamnese foi relatado que o animal era mantido solto dentro da residência e interagiu com outros animais, tendo acesso a ração de gato. A dieta era composta por ração para coelho, couve, frutas, sendo frequentemente ofertado pão e bolacha. No exame físico, o paciente estava apático, com evidente fraqueza muscular e não se sustentava em pé. Durante a palpação abdominal foi evidenciado sinais de desconforto, observando o abdômen distendido e rígido. A percussão abdominal evidenciou som timpânico sugestivo de acúmulo de gases. Visando obter mais dados foram realizados exames complementares de ultrassonografia e radiografia abdominal. A radiografia evidenciou dilatação com conteúdo gasoso presente no estômago e nas alças intestinais. O exame ultrassonográfico revelou estômago com grande quantidade de conteúdo gasoso e peristaltismo diminuído. Com base nos achados, o diagnóstico foi de estase gastrointestinal, sendo a dieta inadequada identificada como etiologia primária. Frente ao quadro clínico, foi instituída abordagem terapêutica constituída por fluidoterapia com ringer com lactato (100mL/kg — intravenoso); flunixinina meglumina® (1mg/kg — intramuscular); mercepton® (0,5mL/kg — intravenoso); metoclopramida (1mg/kg — via oral); dipirona (12mg/kg — via oral); enrofloxacino (5mg/kg — intramuscular) e enema (15mL solução fisiológica + 1 mL de óleo mineral). Após estabilização do paciente, devido à impossibilidade de internamento, foi prescrito tratamento para casa, que consistia em simeticona (75 mg/animal — TID — 3 dias); dipirona (12mg/kg — TID — 3 dias); metoclopramida® (1mg/kg — TID — 3 dias); enrofloxacino (5mg/kg — BID — 5 dias); meloxicam (0,2mg/kg — SID — 3 dias) e Yakult (0,5mL/kg — BID — 5 dias). Ademais, também foi orientado para a tutora sobre como proceder corretamente quanto ao manejo alimentar do animal. Duas semanas após o atendimento, o paciente retornou para reavaliação, onde se verificou melhora significativa no quadro clínico. Sabe-se que os erros na alimentação são muito relevantes nesses casos (PEREIRA *et al.*, 2019), dessa forma, relatos como esse podem alertar sobre a importância do manejo nutricional correto, assim como aprimorar o sucesso nas abordagens terapêuticas no atendimento desses animais.

Referência:

ALMEIDA, N. P., OSHIO, L. T., DIAS, A. M. N. (2019). Estase e obstrução gastrointestinal em coelhos domésticos (*Oryctolagus cuniculus*): revisão. **PUBVET**, 13, 150.

PEREIRA, A. W. S. Estase gastrointestinal associada à formação de tricobezoar em coelho doméstico (*Oryctolagus cuniculus*): **relato de caso**. 2019.